

Questão 09

TEXTO 1

A distinção entre natureza e cultura leva em conta a maneira como o tempo se realiza: na natureza o tempo é *repetição* (o dia sempre sucede a noite, as estações do ano se sucedem sempre da mesma maneira etc.); o tempo da cultura é o da *transformação* (isto é, das mudanças nos costumes, nas leis, nas instituições sociais e políticas etc.). Para vários filósofos e historiadores, a cultura surge quando os homens produzem as primeiras transformações na natureza pela ação do *trabalho*.

(Marilena Chauí. *Convite à filosofia*, 2005. Adaptado.)

TEXTO 2

Em que consiste, então, a alienação do trabalho? Primeiro, que o trabalho é *externo* ao trabalhador, isto é, não pertence ao seu ser, que ele não se afirma em seu trabalho, mas nega-se nele, que não se sente bem, mas infeliz, que não desenvolve nenhuma energia física e espiritual livre, mas mortifica seu físico e arruína o seu espírito. O trabalhador só se sente, por conseguinte e em primeiro lugar, junto a si quando está fora do trabalho, e fora de si quando está no trabalho. Ele está em casa quando não trabalha e, quando trabalha, não está em casa. O seu trabalho não é, portanto, um trabalho voluntário, mas forçado. O trabalho não é, por isso, a satisfação de uma carência, mas somente um *meio* de satisfazer necessidades fora dele.

(Karl Marx. *Manuscritos econômico-filosóficos*, 2008. Adaptado.)

- a) Com base no texto 1, diferencie “tempo natural” e “tempo cultural”.
- b) Como Karl Marx entende a alienação do trabalho? Relacione o conceito de alienação do trabalho à noção de “tempo cultural” apresentada no texto 1.

RESPOSTA

- a) De acordo com o texto 1, a definição de “tempo natural” remete àquele determinado por processos biológicos, marcadamente cíclicos e que independem da ação atropica, ao passo que o “tempo cultural” seria aquele fruto das experiências e criações humanas, segundo suas tradições, costumes e atribuições de significados.
- b) Segundo Marx, a alienação do trabalho é característica do modo de produção capitalista, no qual o trabalhador se encontra alijado dos meios de produção, do conhecimento do processo e produto final do seu trabalho, convertendo-o, assim em mero “meio” de satisfazer as suas necessidades, mas não sua emancipação. Portanto, sendo o “tempo cultural”, um produto das condições históricas e sociais, o operário isolado, estaria despossuído da consciência e arbítrio sobre a produção do tempo, alienando-se de sua potência enquanto criador e sujeito de seu tempo.